

APRESENTAÇÃO

A revista *Caminhos da História* vem a público lançar o seu segundo número do ano de 2015. Nesta edição, a revista apresenta oito artigos distribuídos em três grandes temáticas da História. Apesar de plurais, as temáticas versam sobre estudos que englobam a religião e religiosidades, que priorizam a análise de diversas mídias como documentação e, por último, temática que enfatiza o momento atual da economia brasileira e suas ligações com o exterior.

O artigo “Santo Antônio do Brasil e o susto italiano” inaugura a primeira temática. Suas autoras Márcia Pereira dos Santos e Marta Pereira dos Santos Zanini problematizam o culto popular a Santo Antônio no Brasil relacionando com visão do exotismo que essa prática especificamente brasileira despertou nos italianos.

Em seguida, ainda na temática da religião e religiosidades, a revista traz dois artigos que investigam os Tribunais do Santo Ofício. O texto de Juliana Torres Rodrigues Pereira analisa a posição do Arcebispo de Braga, o português D. Frei Bartolomeu dos Mártires, no tocante a um projeto recorrente da época que pretendeu a normatização dos comportamentos, mais especificamente a sua atuação no debate sobre a *correção fraterna*, um preceito bíblico encontrado no Evangelho de Mateus.

Por último, o artigo intitulado “O braço da Inquisição no Sertão: Domingos do Prado de Oliveira e o seu Hábito de Familiar do Santo Ofício em Minas Gerais (1710-1736)”, cuja autoria é de Gefferson Ramos Rodrigues, apresenta estudos sobre a investidura de Hábitos de Familiar do Santo Ofício pela Inquisição portuguesa no Brasil. Mais especificamente, o autor analisa a atuação em Minas Gerais de Domingos do Prado considerado como “limpo e honrado” para esse cargo.

Em seguida, *Caminhos da História* conduz esse número com quatro textos que elencam a mídia como suporte de pesquisa. César Henrique de Queiroz Porto,

em “A telenovela brasileira e o mundo muçulmano: um breve ensaio sobre o personagem Tio Ali na novela *O Clone*”, traz aos leitores uma investigação pautada em uma telenovela brasileira, por meio da qual discute a recepção do público a respeito do universo muçulmano e problematiza as práticas culturais populares que são geradas dessa interação.

Já o artigo de Cássio Remus de Paula prioriza os jogos eletrônicos de videogames como possibilidade de análise histórica partindo da construção da cultura de massa das representações pessimistas sobre o futuro. Para realizar tal debate o autor utilizou-se do discurso da ficção científica presente na literatura e no cinema. As duas pesquisas sequenciais trabalham com a música de diferentes formas. Cristina Aubin em “Acervo musical “Coleção Thereza Christina Maria”: compreendendo sua rede de significados. Um panorama sobre a perspectiva da musicologia histórica”, demonstra a necessidade do diálogo entre a Musicologia Histórica com a Arquivologia, Biblioteconomia e História para melhor organização e estudo de um acervo musical que esteja inserido em seus contextos histórico, político e social.

Vanessa Durães Prudêncio também se utiliza da música como fonte de pesquisa. Em contrapartida, em seu texto, a autora relaciona a indústria fonográfica com a economia brasileira a partir de um estudo de como a indústria da música, com suas produções e vendas de discos, acompanhou o fluxo da economia no Brasil nas duas últimas décadas do século passado.

Finalmente, em “Brasil e China. Relações e perspectivas de intercâmbio: o caso do Norte de Minas Gerais”, os autores Marcos Fábio Martins de Oliveira, Geraldo Matos Guedes, Sarah Dantas Rabelo Mota e Giselle Caroline Marques Ferraz analisam as consequências da expansão chinesa no Norte de Minas Gerais e os diálogos que ambas economias estão realizando. Ao mesmo tempo em que os autores discorrem acerca da concorrência chinesa em alguns setores da região, o artigo apresenta outras possibilidades de atuação que o norte mineiro pode explorar.

No desejo de uma boa leitura a todos, a Unimontes, por meio da revista *Caminhos da História*, almeja continuar contribuindo como um espaço de difusão de discussões especializadas na área da História, sem deixar de promover o diálogo com outros campos do saber.

Profa. Dra. Helena Amália Papa
Departamento de História - CCH - Unimontes